

# SBC

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO



## REVISTA DE INFORMAÇÃO

### A CONTRATAÇÃO TERMINOU SEM CEDÊNCIAS DOS TRÊS SINDICATOS VERTICAIS

(pág. 6)



#### FICHA TÉCNICA

##### PROPRIEDADE

Sindicato dos Bancários do Centro  
Av. Fernão de Magalhães, 476  
3001-958 Coimbra  
www.sibace.pt  
Tel.: 239854880 Fax: 239854889  
informacao@sibace.pt

##### DIRECTOR

Luis Filipe Ardérius

##### CONSELHO EDITORIAL

Aníbal Ribeiro  
Carlos Silva  
Francisco Carapinha  
Freitas Simões

##### FOTOGRAFIA

SBC

##### COLABORADORES

A. Castelo Branco  
A. Parente dos Santos  
Aníbal Ribeiro  
Carlos Silva  
J. Frederico Nogueira  
J. Freitas Simões  
Mara Nunes

##### COMPOSIÇÃO GRÁFICA

Sub Verso - Design Gráfico e Conteúdos  
Lda.

Rua Dr. Francisco Fernandes Costa,  
Lota 22, Loja P  
3200-265 Lousã

Tel.: 239 992 646

##### DEPÓSITO LEGAL

260437/07

##### TIRAGEM BIMESTRAL

6 300 exemplares

Distribuição gratuita aos associados



# febase

## Federação do Sector Financeiro

A Federação do Sector Financeiro - FEBASE, nasceu oficialmente a 6 de Dezembro de 2007, data em que, na sede da UGT, se realizou a Assembleia Constituinte, que aprovou a sua formalização por unanimidade e aclamação.

(pág. 8)

### CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO, ÂMBITO E SEDE

#### Artigo 1.º Denominação e Âmbito

A Federação do Sector Financeiro, que adopta a sigla FEBASE, é uma associação de sindicatos filiados na UGT que representam trabalhadores do sector financeiro e exerce a sua actividade em todo o território nacional.

#### Artigo 2.º Sindicatos Fundadores

São Sindicatos fundadores da Federação o Sindicato dos Bancários do Centro-SBC, o Sindicato dos Bancários do Norte-SBN, o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas-SBSI, o Sindicato dos Profissionais de Seguros de Portugal-SISEP e o Sindicato dos Trabalhadores da Actividade Seguradora-STAS.

(pág. 9)

**NÚMERO DOIS**  
**NOVEMBRO/DEZEMBRO**



## COIMBRA

Av. Fernão de Magalhães, 476 Apartado 404  
3001-958 COIMBRA  
Tel.: 239854880; Fax: 239854889

### DEP. TEMPOS LIVRES/DESPORTO E

**VIAGENS / CLUBE DO BANCÁRIO**  
Rua Lourenço Almeida Azevedo, 17  
3000-250 COIMBRA  
Tel.: 239852340; Fax: 239852349

**SECRETARIADO REGIONAL DE COIMBRA**  
Tel./Fax: 239821935

**RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES FEMININA**  
Rua do Corpo de Deus, 42 A  
- 3º Tel.: 239821657

**RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES MASCULINA**  
Rua dos Coutinhos, 34 - 1º Tel.: 239828233



## CALDAS DA RAINHA

Rua da Caridade, 17 - 1º Dtº  
500-141 CALDAS DA RAINHA

### POSTO CLÍNICO:

Tel.: 262840020  
Fax: 262840029



## FIGUEIRA DA FOZ

Rua da Guiné, 57  
3080-034 FIGUEIRA DA FOZ

### POSTO CLÍNICO:

Tel.: 233407310  
Fax: 233407319



## GUARDA

Lg. de S. Francisco, 6º Piso - 1º B  
6300-754 GUARDA

### SECRETARIADO REGIONAL DA GUARDA

Tel.: 271222016

### POSTO CLÍNICO:

Tel.: 271220450  
Fax: 271220455



## LEIRIA

Rua Dr. José Henrique Vareda, 27 - 1º  
2410-122 LEIRIA

### SECRETARIADO REGIONAL DE LEIRIA

Tel.: 244822743

### POSTO CLÍNICO:

Tel.: 244820080/90  
Fax: 244820091



## UISEU

Rua Nossa Senhora de Fátima, 11  
3510-094 UISEU

### SECRETARIADO REGIONAL DE UISEU

Tel.: 232425033

### POSTO CLÍNICO:

Tel.: 232430670  
Fax: 232430679

# Destques

## EDITORIAL PAG. 4

*“Todos os dias são violados direitos básicos [...] o Natal é sempre um aceno de esperança na radicalidade de uma mensagem universal de sentido libertador e fraterno.”*



## MENSAGEM DO PRESIDENTE PAG. 5

*“A Febase É Já Uma Realidade [...] Ainda o Acordo do SQ e SIB com os Bancos [...]”*



## CONTRATAÇÃO COLECTIVA PAG. 6

*“A Contratação terminou sem cedências dos três Sindicatos Verticais [...]”*



## RENOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO PAG. 7

*“[...] com motivação reforçada, continuaremos a concentrar energias na melhoria da nossa actividade, com o intuito de servir cada vez melhor [...]”*

## FEBASE- FEDERAÇÃO DO SECTOR FINANCEIRO PAGES. 8 E 9

*“A Federação do Sector Financeiro, nasceu oficialmente a 6 de Dezembro de 2007, data em que se realizou a Assembleia Constituinte [...]”*



## FLEXIGURANÇA OU LIBERDADE DE DESPEDIR PAG. 10

## Índice

**EDITORIAL** PAG. 4

**MENSAGEM DO PRESIDENTE** PAG. 5

**SINDICAL** PAG. 6 a 9

- Contratação Colectiva
- Renovação E Modernização
- Cartão Europeu De Seguro De Doença (CESD)
- FEBASE — Federação Do Sector Financeiro

**ENTRE NÓS** PAG. 10

- Flexigurança Ou Liberdade De Despedir

**QUID IURIS** PAG. 11

- Trabalho Prestado Em Instituição Abrangida Pelo ACT Para O Sector Bancário Por Trabalhador Não Inscrito Em Qualquer Regime De Segurança Social

**SAÚDE** PAG. 12

- Apoio Psicológico

**DESPORTO** PAG. 13 e 14

- 29º Final Nacional Dos Encontros Interbancários De Pesca Desportiva De Rio
- 11º Final Nacional Interbancária De Tiro

- 27º Campeonato Nacional Interbancário De Pesca Desportiva De Mar
- 22º Campeonato Nacional Interbancário De Xadrez
- 4º Campeonato Nacional Interbancário De Golfe
- 2º Torneio Nacional De Snooker
- 9º Torneio Nacional De Futsal Veteranos

**INTERNACIONAL** PAG. 15

- Conferência Anual Da Uni-Europa Finanças
- Colaboradores do SBC Homenageados

**QUALIDADE DE VIDA** PAG. 16

- Viagem à Polónia
- Encontro De Colegas Reformados E Familiares

**BILHETE POSTAL** PAG. 17

**CULTURA/ARTE** PAG. 17

- Amílcar Marques Expõe Em Coimbra

**PAISAGENS E CULTURAS** PAG. 18

- A Figueira Da Foz, Lavos, As Invasões Francesas E A Canja A Doentes

**CULTURA NA CIDADE** PAG. 19

- Os Bons Votos E As Fagueiras Ilusões

## FICHA TÉCNICA

### Propriedade

Sindicato dos Bancários do Centro  
Av. Fernão de Magalhães, 476  
3001-958 Coimbra  
www.sibace.pt

Tel.: 239854880 Fax: 239854889  
informacao@sibace.pt

### Director

Luis Filipe Ardérius

### Conselho Editorial

Aníbal Ribeiro  
Carlos Silva  
Francisco Carapinha  
Freitas Simões

### Fotografia

SBC

### Colaboradores

A. Castelo Branco  
A. Parente dos Santos  
Aníbal Ribeiro  
Carlos Silva  
J. Frederico Nogueira  
J. Freitas Simões  
Mara Nunes

### Composição Gráfica

Sub Verso - Design Gráfico e Conteúdos Lda.

Rua Dr. Francisco Fernandes Costa,  
Lota 22, Loja P  
3200-265 Lousã

Tel.: 239 992 646

### Depósito Legal

260437/07

### Tiragem Bimestral

6 300 exemplares

Distribuição gratuita aos associados



**SBC**  
SINDICATO DOS  
BANCÁRIOS DO CENTRO



*Ao lume de um tempo em que o Homem todos os dias é reduzido na sua dignidade, o Natal é sempre um aceno de esperança na radicalidade de uma mensagem universal de sentido libertador e fraterno. Porque tal quadra se aproxima, não queremos deixar de desejar a todos os nossos Associados, Colegas e Amigos um Bom Natal e um Ano Novo com as maiores prosperidades.*

## EDITORIAL

## O HOMEM E A SUA DIGNIDADE

**T**odos os dias são violados direitos básicos, como o de ter um contrato de trabalho seguro, vivendo muitos trabalhadores em permanente receio de ser despedidos, sendo a precariedade um problema absolutamente fulcral, que urge atenuar. Na maioria das empresas não são respeitados os horários nem é pago o trabalho suplementar.

Devido à pressão dos grandes empregadores, os governantes aprovam novas leis, cada vez menos favoráveis aos trabalhadores. Os Sindicatos têm que intervir nas reformas, de forma moderada e inteligente, pois não há democracia sem sindicalismo livre, mas sem perder de vista as reivindicações.

Sendo inquestionável o seu papel de fundo, que não se confunde com o de outros movimentos sociais, com o seu espaço próprio no mundo do trabalho, apoio dos cidadãos e institucional, capacidade de produzir análises credibilizadas, ao nível micro e macro, de transmitir mensagens, da implantação horizontal e vertical na sociedade, da influência estratégica na mesma, contribuindo para a melhoria das condições de vida e como factor de desenvolvimento social, podem e devem ser considerados um dos pilares da democracia.

O aparecimento desse novo conceito designado por flexigurança, aplicado à nossa sociedade apenas vem aumentar a desvalorização do direito ao trabalho, tendendo a facilitar os despedimentos e a reduzir os seus custos, sendo as contrapartidas sempre no condicional... a eventualidade de haver mais protecção no desemprego e de maiores possibilidades de qualificação, como se aqui existisse um Estado-providência,

A nossa realidade é bem mais dura, o desemprego tem vindo sempre a subir, a criação de emprego mantém-se fraca e é sabido que quando uma economia está em recuperação, o desemprego é tradicionalmente a última rubrica a reflectir a reanimação da actividade porque os empresários entendem necessitar de atingir algum conforto nas margens da estabilização para voltarem a contratar. O futuro, para os trabalhadores, não se apresenta fácil.

O Neoliberalismo, tem nos Sindicatos um dos seus principais inimigos, ignorando não ser sinónimo de boa saúde uma democracia onde um cidadão trabalhador não exerce um direito fundamental.

Finalmente, agora sim podemos dizê-lo com rigor, uma boa nova de que os bancários se podem regozijar, a Federação Nacional do Sector Financeiro – FEBASE, foi criada.

As vantagens e as responsabilidades serão enormes, ou a união não fizesse a força, para uma Instituição que passará a representar cerca de 80.000 trabalhadores. Os SAMS Portugal, serão na área da saúde, o maior e melhor subsistema a nível nacional.

Ainda assim e sem nos querermos imiscuir na gestão de qualquer Instituição, que só a ela dirá respeito, não sendo por isso ilegítima a vontade de se juntarem, não queremos deixar de aqui referir o falhanço da anunciada fusão entre o BCP e o BPI, porque tal situação num país em que o investimento privado faz falta e as desigualdades se acentuam, os efeitos de uma maior concentração bancária seriam prejudiciais para os particulares e as PME, que, com pouco ou nenhum poder negocial junto de cada banco individualmente, sofreriam com o aumento de preços que a diminuição do número de “players” sempre traz e ainda como disseram alguns representantes dos trabalhadores colocaria em causa muitos postos de trabalho, o que aliás em anterior situação, quando hostilizados por uma OPA, pelo BCP, um alto responsável do BPI também havia afirmado.

Ao lume de um tempo em que o Homem todos os dias é reduzido na sua dignidade, o Natal é sempre um aceno de esperança na radicalidade de uma mensagem universal de sentido libertador e fraterno. Porque tal quadra se aproxima, não queremos deixar de desejar a todos os nossos Associados, Colegas e Amigos um **Bom Natal** e um **Ano Novo** com as **maiores prosperidades.** 🌟

(Luis Filipe Ardérius)

## MENSAGEM DO PRESIDENTE DA Direcção do Sindicato dos Bancários do Centro A FEDERAÇÃO NACIONAL DO SECTOR FINANCEIRO É JÁ UMA REALIDADE



**R**ealizou-se no passado dia 6 de Dezembro, em Lisboa, na sede da UGT, a Assembleia Geral Constituinte da maior federação sindical portuguesa, integrando cinco Sindicatos fundadores: os três verticais do sector bancário – SBC (Centro), SBN (Norte) e SBSI (Sul e Ilhas) – e dois do sector dos seguros – STAS e SISEP.

Os cinco sindicatos concretizaram assim um objectivo perseguido há décadas pelas várias Direcções que presidiram aos destinos destas associações e que vem ao encontro das expectativas de milhares de trabalhadores do sector, defensores de uma aproximação entre os seus sindicatos, de modo a reforçar a capacidade reivindicativa e o poder negocial da contratação colectiva.

Para além deste objectivo político-sindical, não será despendendo referir as várias outras possibilidades que se abrem, proporcionadas pelas economias de escala resultantes da junção de recursos, bem como a optimização da gestão dos diversos serviços e a harmonização da política de saúde prestada pelo SAMS dos três sindicatos dos bancários. Neste caso, englobando apenas os bancários, prevê-se a criação de um SAMS ÚNICO, de cariz verdadeiramente nacional, com prestação de serviços e aplicação de regras uniformes a todos os beneficiários daquele que será o maior subsistema de saúde do país.

Destaque ainda para a futura criação de um Instituto de Estudos Sindicais e Sociais, a elaboração de uma Revista comum que fusione as publicações de cada sindicato e a organização de actividades de carácter lúdico de forma centralizada, permitindo melhorar a capacidade de negociação junto dos vários operadores e levando a que cada associado tenha os mesmos benefícios e custos, quer seja proveniente do norte, do centro ou do sul do país.

A Federação vai representar cerca de 80.000 trabalhadores e, no caso dos três sindicatos bancários, quase 200.000 beneficiários, uma dimensão considerável, mesmo quando comparada com outras grandes organizações sindicais europeias. A FEBASE é uma estrutura nacional, na qual

se revela como único representante do centro do país o nosso Sindicato, que embora sendo o de menor dimensão dos três verticais, é um dos maiores da UGT e o de maior dimensão da região centro. Mas não é, certamente, o de menor ambição pela concretização deste projecto e pela aposta na melhoria da prestação de serviços aos seus associados e beneficiários.

Os seus actuais dirigentes honraram os compromissos assumidos por anteriores elencos directivos e deliberações dos anteriores Órgãos do Sindicato, garantindo dedicar à Federação e à sua implementação toda a atenção que esta nova entidade merece.

Na Assembleia Constituinte estiveram presentes quatro membros da Direcção devidamente mandatados para representarem o SBC: Carlos Silva, Presidente da Direcção, acompanhado do Vice-Presidente Aníbal Ribeiro, do Secretário e do Tesoureiro, Carlos Bicho e Freitas Simões respectivamente. O Presidente da MAG do SBC, Mário Figueira, integrou a Mesa que dirigiu os trabalhos da Assembleia Constituinte. Presente esteve ainda o Director de Informação do SBC, Luis Arderius.

“Enquanto Presidente da Direcção do nosso Sindicato coube-me a feliz circunstância de assistir e outorgar a criação desta superestrutura sindical, velha aspiração de muitos bancários e dirigentes sindicais. Este foi apenas o primeiro passo. Até à consolidação da Federação e à sua maturação enquanto alicerce das políticas reivindicativas do nosso sector, muito há a fazer. Depois da publicação dos estatutos no BTE a Comissão Instaladora preparará o preenchimento dos vários Órgãos da Federação.

O caminho faz-se caminhando.

É com esta perspectiva que nos dedicamos a esta causa. Para que dentro de algum tempo, possamos reflectir e aferir das condições para ser dado outro passo de gigante – a criação de um Sindicato Único”.

Outro tema merece ainda uma breve abordagem. Breve quanto baste para que o assunto seja relevado de importante.

### ACORDO DO SINDICATO DOS QUADROS E SIB COM OS BANCOS

O Sindicato dos Quadros e o SIB assinaram com o Grupo Negociador das Instituições de Crédito um Acordo em que se extrai, como principal “e grave” novidade, a queda das majorações salariais em caso de integração dos bancários no regime geral de segurança social.

Denunciámos esse (mau) acordo e acusámos aqueles sindicatos de terem “traído” a classe com a sua actuação. Tudo isto está confirmado nos documentos que aqueles sindicatos assinaram e que foi publicado no BTE, e ainda pelos próprios representantes dos Bancos, plasmado em acta devidamente assinada por estes.

Não compreendemos o teor da resposta que o Sindicato dos Quadros publicou e distribuiu aos seus associados e que está publicado no seu sítio da Internet.

As acusações que são lançadas aos dirigentes do SBC, SBN e SBSI pecam por abusivas e aferem o grau de preocupação que reina entre os autores do Acordo. Tais acusações são o espelho das reacções que as pessoas que negociaram a queda das majorações salariais aos actuais bancários tiveram perante a nossa denúncia. Ficaram certamente perplexos pela enormidade do que fizeram e não mediram essas consequências. Como tal ficar-lhes-ia bem um acto de contrição e talvez a aparência de alguma humildade perante os trabalhadores bancários, designadamente aos seus próprios associados, a quem enganam, continuando a afirmar que aquele acordo só se aplica aos futuros bancários e não aos actuais.

Patética actuação a de quem, em vez de defender e melhorar a situação actual do sector, se deixou embalar em cantos de sereia e “vendeu” uma matéria contratual inegociável. E é numa postura de inegociabilidade nesta matéria que os sindicatos verticais vão continuar a apostar, nem que tenham de se socorrer dos tribunais para fazer valer os direitos de milhares de bancários.

Aproveito o ensejo para, nesta Quadra Natalícia, desejar os mais sinceros Votos de Boas-Festas a todos os nossos associados, beneficiários e seus familiares e um Bom Ano de 2008.

(Carlos Silva)

## CONTRATAÇÃO COLECTIVA

### A CONTRATAÇÃO COLECTIVA TERMINOU SEM CEDÊNCIAS DOS TRÊS SINDICATOS VERTICAIS.

O Sindicato dos Bancários do Centro tem prosseguido a sua participação na contratação colectiva em conjunto com os Sindicatos dos Bancários do Norte e do Sul e Ilhas. Todas as grandes questões relativas à contratação e a muitos outros aspectos da vida sindical, quer a nível nacional quer internacional, têm sido partilhadas e perfilhadas, muitas vezes com pontos de vista distintos mas acima de tudo com a capacidade de, na esmagadora maioria dos casos, conseguirmos uma posição comum. Temos a certeza de que com a Federação do Sector Financeiro, constituída no passado dia 6 de Dezembro, se criam condições para uma optimização de meios por parte dos Sindicatos, bem como um aumento das capacidades reivindicativas e negociais.

#### APB

O último processo negocial, que incluía a revisão das tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária relativas ao ACT de 2007, que já tem a sua aplicação prática desde Abril, foi fechado, não exactamente como desejaríamos, mas dentro dos objectivos possíveis e acima tudo com dignidade.

As dificuldades acrescidas resultaram, como na altura divulgámos, da apresentação pelo Grupo Negociador de uma proposta formal às três Direcções baseada numa outra do Sindicato dos Quadros e do SIB, que versava a integração dos novos bancários no regime geral de Segurança Social.

Aceitámos o repto, mas não sem que apresentássemos uma contraproposta, que implicaria não apenas discutir as cláusulas daquele acordo, mas também outras que nos interessa salvaguardar, designadamente as que de alguma forma compensassem a redução das pensões dos reformados, afectadas pelos últimos Orçamentos do Estado, por via do aumento do IRS, e ainda uma nova forma de contribuição, mais justa, para os SAMS por parte das entidades patronais.

As IC's apenas aceitavam discutir esta última, como contrapartida da entrada na Segurança Social dos novos bancários. Mas a APB (Associação Portuguesa de Bancos) não pretendia apenas isso, desejava ainda que os actuais bancários, quer do activo, quer na situação de reforma, viessem obrigatoriamente a ser integrados no Regime Geral da Segurança Social, perdendo o que têm garantido contratualmente no ACT.

Os sindicatos afirmaram não poder subscrever tal tipo de acordo. A interpretação que sempre tiveram do ACT por si subscrito, no que respeita à cláusula de majoração dos salários e da aplicação do Anexo VI que agora o Grupo Negociador denomina de majoração das pensões, é de que estas disposições (Cláusulas 92, n.º 5 e 136, n.º 1 do ACT) se aplicam, mesmo que os actuais bancários venham, por imposição normativa, a ser integrados na Segurança Social.

No fundo, e como já claramente denunciado pelos Sindicatos Verticais, foi o que o Sindicato dos Quadros e o SIB entregaram de mão beijada às IC's e ao Governo, permitindo a integração de todos os bancários, sem excepção, os futuros, os actuais e os reformados, no Regime Geral da Segurança Social, sem aplicação das majorações em vigor.

Tal confirmação, para quem ainda tivesse dúvidas, foi feita pelas IC's, no momento em que as três Direcções reunidas com o Grupo Negociador, iam assinar a acta final de revisão, esclarecendo, a nosso pedido, para que ficasse registado em acta, qual a sua interpretação da cláusula n.º 171, constante do acordo firmado com os Sindicatos dos Quadros e SIB.

O Grupo Negociador respondeu que, face ao que claramente resulta das posições por si reiteradamente assumidas sobre esta matéria, na eventualidade de ocorrer a referida integração, as majorações não se irão aplicar.

Face às posições assumidas por ambas as partes, concluíram-se as

negociações, tendo sido somente aprovadas a tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniárias para 2007.

A provar que este assunto continua na ordem do dia por parte das Instituições de Crédito, acabamos de receber a contraproposta referente ao ano de 2008, onde propõem um aumento de 1,5 % na tabela salarial e voltam novamente à carga com a Segurança Social. Estaremos atentos e, com o apoio de todos os bancários, não cederemos.

#### CGD

Igualmente nas negociações do Acordo de Empresa da CGD não foi possível subscrever a proposta apresentada por esta e resultante do processo negocial de 2007. Apenas irá ser assinada a tabela salarial e as cláusulas de expressão pecuniária.

Mais uma vez as cláusulas relativas à Segurança Social foram o pomo da discórdia.

Depois de vários meses de negociação o que a CGD nos apresentou, sem outra alternativa, foi o acordo recentemente firmado com outro Sindicato. Esse acordo, que embora apresente algumas situações mais vantajosas, nomeadamente no subsídio infantil, no crédito à habitação e na categoria do Gestor de Clientes, padece do mesmo mal verificado com a APB em termos de Segurança Social.

Assim, os Sindicatos Verticais entregaram uma declaração para a acta que a seguir se resume:

*“O resultado final das negociações não contempla praticamente nenhuma das matérias incluídas na proposta sindical, depreciando assim, as legítimas aspirações dos nossos associados. Das matérias que reputamos de maior interesse realçamos, entre outras, a carreira profissional, as promoções por antiguidade e mérito, o regime de disponibilidade e a formação profissional.*

*Por outro lado, a proposta sindical inclui um conjunto de clausulado referente a Benefícios Complementares de Segurança Social, aplicáveis aos trabalhadores admitidos após 1 de Janeiro de 2006 e inscritos no Regime Geral da Segurança Social. A proposta de Acordo, apresentada pela CGD, não só ignora por completo as nossas propostas, como consagra uma prática discriminatória entre trabalhadores da mesma instituição com consequências nefastas para a gestão dos SEUS recursos humanos. É inconcebível que, por exemplo, num dado local de trabalho, um trabalhador possa estar ausente por doença e não sofra qualquer redução na sua retribuição e que outro admitido após 1 de Janeiro de 2006, só receba 65 % da mesma, perdendo ainda, em termos de vencimento, os primeiros três dias de baixa.*

*Concluimos que a proposta que agora nos foi apresentada, e acordada com outro Sindicato, vai contribuir de forma gravosa para degradar as relações laborais na Instituição, acentuando discriminação entre trabalhadores, com reflexos na competitividade e na imagem da CGD.”*

Perante a nossa posição, inquiridos pelo Grupo Negociador da CGD se os três Sindicatos verticais viam inconveniente em que o acordo fosse aplicado aos seus associados, foi respondido que não, desde que, obviamente, os próprios trabalhadores não se opusessem.

Nas negociações, que brevemente começarão para o ano de 2008, lá estaremos a bater-nos para que esta situação discriminatória possa ser alterada para bem dos trabalhadores.

#### BANCO DE PORTUGAL

Foi finalmente assinado, pela Direcção do Sindicato dos Bancários do Centro, em 25 de Outubro de 2007, o Acordo de Empresa para o Banco de Portugal. ➤



## RENOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO

Aníbal Ribeiro

**T**al como na área sindical, onde prossegue uma política de sindicalização fortemente empenhada, no SAMS – Serviço de Assistência Médico-Social, caminhamos no sentido da renovação e modernização das instalações e meios técnicos, tendo em vista a prestação de melhores serviços na área da saúde.

Com igual propósito e em comunhão com o mesmo espírito com que foi construída a imagem associativa do nosso Sindicato e mais tarde, com o intuito de prestar um serviço de saúde de referência aos nossos associados, a criação do SAMS, agora renovamos instalações e estabelecemos protocolos com entidades prestadoras de saúde, implementamos novos serviços e introduzimos inovações aos já existentes.

Em simultâneo com a abertura dos Postos Clínicos a novos utentes, o aumento de valências e de prestadores de serviços médicos, o SAMS, está a proceder, de forma gradual, à aquisição de equipamentos mais modernos tendo em vista a harmonização e melhoria dos serviços, proporcionando uma resposta mais conveniente e adequada às necessidades dos nossos utentes.

Assim começámos por renovar o Posto Clínico das Caldas da Rainha, dotando-o com uma discreta, moderna e funcional loja de óptica, mais um gabinete médico polivalente e ainda um espaço próprio para funcionamento da área sindical.

Com motivação reforçada, continuaremos a concentrar energias na melhoria da nossa actividade, com o intuito de servir cada vez melhor.

Dentro em breve, teremos implementada a nova estrutura sindical “Federação do Sector Financeiro”, cuja missão será garantir de forma integrada, uma prestação de serviços ainda de maior qualidade e num âmbito mais alargado, a nível nacional, assegurando com mais força a resolução ou atenuação dos problemas inerentes à nossa profissão e saúde.

Mantendo este rumo e vontade de mudança, dentro em breve seremos maiores e melhores, sem perdermos de vista que a qualidade será o nosso lema. ☞

### SAMS

## CARTÃO EUROPEU DE SEGURO DE DOENÇA (CESD)

### GRATUITO PARA OS BENEFICIÁRIOS DO SAMS

O cartão Europeu de Seguro de Doença (CESD), é utilizável nos sistemas de saúde dos Estados membros da União Europeia, na Noruega, Islândia, Listenstaine e Suíça, países, onde perante a sua apresentação, serão assegurados os cuidados de saúde necessários.

Não cobre, todavia, acidentes da responsabilidade de terceiros, maternidade ou assistência médica programada.

Para obter o referido cartão, ou proceder à sua renovação, o beneficiário titular do SAMS deverá preencher e assinar o impresso próprio e entregá-lo nos serviços administrativos do Sindicato. Em alternativa poderá aceder ao site do SBC. Após a sua emissão, o CESD, será remetido, pela entidade emissora, para a morada do associado. ☞



## FEBASE

### FEDERAÇÃO DO SECTOR FINANCEIRO

A Federação do Sector Financeiro – FEBASE, nasceu oficialmente a 6 de Dezembro de 2007, data em que, na sede da UGT, se realizou a Assembleia Constituinte, que aprovou a sua formalização por unanimidade e aclamação.

Nessa reunião, com a Mesa formada pelos presidentes das Mesas das Assembleias-Gerais dos respectivos sindicatos fundadores, que contou com a presença de delegações de todos esses Sindicatos, SBSI, SBN, SBC, STAS e SISEP, encabeçadas pelos respectivos presidentes, Delmiro Carreira, Mário Mourão, Carlos Silva, Carlos Marques, Jacinto Pereira e ainda do Presidente e Secretário-geral da UGT, respectivamente João Dias da Silva e João Proença, foi ainda eleita a Comissão Instaladora da qual fazem parte, em representação do SBC, Anibal Ribeiro e Freitas Simões, a qual começará os seus trabalhos logo que os Estatutos sejam publicados no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE).

A nova Federação representará cerca de 80.000 trabalhadores e quase 200.000 beneficiários a nível dos Serviços de Assistência Médico Social.

Depois de dezenas de anos de conversações, os cinco sindicatos fundadores realizaram um desejo antigo, que se consubstancia num novo modelo de organização sindical, que permitirá aumentar as capacidades negociais e reivindicativas em simultâneo com a optimização de meios.

O local da realização, sede da UGT, e a presença dos seus Presidente e Secretário-geral, que disse “ser para aquela Instituição muito importante a constituição desta Federação e que a mesma vai marcar um momento de mudança», foi um sinal claro do empenho desta central sindical na constituição da nova estrutura, que representa um importante passo na direcção que pretende para à reestruturação da sua própria organização, assente em federações de sindicatos. ➤



## O CAMINHO FAZ-SE CAMINHANDO

### CARLOS SILVA, PRESIDENTE DO SBC, AO USAR DA PALAVRA NA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE DA FEBASE, REFERIU:


**S**er este apenas o primeiro passo de muitos que há ainda para dar. Sublinhando ainda que até à consolidação da Federação enquanto alicerce das políticas reivindicativas e assistenciais do nosso sector, muito há a fazer.

*«O caminho faz-se caminhando. É com esta perspectiva que nos dedicamos a esta causa»,* reforçou Carlos Silva.

Além do objectivo político-sindical, outras possibilidades se abrem com a Federação, proporcionadas pelas economias de escala resultantes da junção de recursos de vários sindicatos, disse ainda Carlos Silva, destacando a criação de um Instituto de Estudos Sindicais e Sociais, a elaboração de uma publicação regular comum, a organização das

actividades lúdicas e a representação internacional.

Referiu ainda o peso da Federação que vai representar cerca de 80.000 trabalhadores e, no caso dos três sindicatos bancários, cerca de 180.000 beneficiários dos SAMS, uma dimensão considerável mesmo quando comparada com outras organizações sindicais europeias.

Por fim, Carlos Silva frisou que a que a Federação sempre foi entendida como *«um patamar intermédio a alcançar»,* ficando agora *«reféns do fim último a atingir – a criação de um grande Sindicato Nacional dos Bancários que congregue os três sindicatos verticais que hoje fundam esta Federação como parceiros. Este é um objectivo que nos mobiliza e no qual estamos seriamente empenhados».* 

## OS ÓRGÃOS DA FEDERAÇÃO DO SECTOR FINANCEIRO, FICARAM ASSIM CONSTITUÍDOS:

### COMISSÃO INSTALADORA

**SBC:** Aníbal Ribeiro e Freitas Simões;  
**SBN:** Teixeira Guimarães e Vitorino Ribeiro;  
**SBSI:** Delmiro Carreira e Viriato Baptista;  
**SISEP:** Jacinto Pereira e António Correia;  
**STAS:** Carlos Marques e José Luís Pais.

### MESA DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Manuel Camacho (presidente, SBSI);  
Mário Figueira (SBC);  
Alfredo Correia (SBN);  
Tomás Braz (SISEP);  
Maria de Lurdes Faber (STAS).

### ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

**SBC:** Carlos Silva, Carlos Bicho, Aníbal Ribeiro, Freitas Simões.  
**SBN:** Mário Mourão, Vitorino Ribeiro, Pereira Gomes, Paulo Coutinho.  
**SBSI:** Delmiro Carreira, Viriato Baptista, Paulo Alexandre, Angelo Furtado;  
**SISEP:** Jacinto Pereira, Tomás Braz, Luís Correia, António Santos, Jorge Cordeiro.  
**STAS:** Carlos Marques, José Luís Pais.

## EXTRACTO DOS ESTATUTOS DA FEDERAÇÃO DO SECTOR FINANCEIRO

### CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO, ÂMBITO E SEDE

#### Artigo 1.º Denominação e Âmbito

A Federação do Sector Financeiro, que adopta a sigla FEBASE, é uma associação de sindicatos filiados na UGT que representam trabalhadores do sector financeiro e exerce a sua actividade em todo o território nacional.

#### Artigo 2.º Sindicatos Fundadores

São Sindicatos fundadores da Federação o Sindicato dos Bancários do Centro-SBC, o Sindicato dos Bancários do Norte-SBN, o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas-SBSI, o Sindicato dos Profissionais de Seguros de Portugal-SISEP e o Sindicato dos Trabalhadores da Actividade Seguradora-STAS.

#### Artigo 3.º Sede

A Federação tem sede em Lisboa, podendo ter delegações noutras localidades.

### CAPÍTULO II DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

#### Artigo 4.º Princípios Fundamentais

A Federação orienta-se pelos princípios do sindicalismo democrático, consubstanciados na liberdade, unidade e democracia, bem como os da solidariedade entre todos os trabalhadores e da defesa do regime democrático, desenvolvendo a sua actividade com total independência em relação ao Estado, empresas, confissões religiosas, partidos e outras associações políticas.

#### Artigo 5.º Direito de Tendência

1. É garantido a todos os trabalhadores representados pela FEBASE o direito de se organizarem em tendências nos termos previstos nos presentes Estatutos.
2. As tendências existentes na FEBASE exprimem correntes de opinião político-sindical no quadro da unidade democrática consubstanciada pela FEBASE.
3. A regulamentação do direito de tendência consta do anexo I a estes Estatutos deles fazendo parte integrante.

[...]



## FLEXIGURANÇA OU LIBERDADE DE DESPEDIR

COLÓQUIO NA FACULDADE DE ECONOMIA DA UC – 19 DE NOVEMBRO DE 2007

Organizado Pelo Centro De Est. Sociais Da FEUC, Inst. De Direito Das Empresas E Revista Questões Laborais

J.Freitas Simões

**R**ealizou-se no passado dia 19 de Novembro, na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, um colóquio subordinado ao tema “A Reforma do Código de Trabalho e os Desafios da Flexigurança”.

Esta iniciativa organizada pelo Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, pelo Instituto de Direito das Empresas e do Trabalho da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e pela Revista Questões Laborais, teve como principais impulsionadores o Prof. Jorge Leite (FDUC/IDET) e o Prof. António Casimiro Ferreira (FEUC/CES).

Na primeira mesa da manhã, debateu-se “A Reforma do Código do Trabalho e os problemas da flexibilidade e da precaridade”, foram intervenientes os Prof. João Leal Amado (FDUC/IDET), Júlio Gomes (UCP) e Regina Redinha (FDUP), que dissertaram sobre as propostas de alteração, já conhecidas, ao Código do Trabalho, bem como à problemática da flexigurança.

João Leal Amado, Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, centrou a sua intervenção no facto do novo código passar a contemplar o despedimento sem justa causa, através do alargamento da definição de justa causa, permitindo às entidades patronais despedimentos sem fundamentação objectiva.

Igualmente criticou a alteração que permite à empresa empregadora, no caso de despedimento ilícito, ter a possibilidade de não readmissão, havendo apenas direito a indemnização, saindo assim enfraquecidos os direitos dos trabalhadores.

Júlio Gomes, Professor da Universidade Católica do Porto, definiu flexigurança como “uma forma nova para apresentar uma coisa velha”, tendo sustentado que não é por os empregadores poderem passar a despedir com mais facilidade, que aumenta o volume do emprego, ou que se acaba com os falsos trabalhadores independentes. É sempre mais barato ter trabalhadores ilegais, sem direito a protecção na maternidade ou férias, sendo que para muitas empresas é mais vantajoso que os “riscos sejam por conta do trabalhador”.

A intervenção deste jurista, que se demitiu da Comissão do Livro Branco para a reforma do Código do Trabalho, explicou a sua atitude pelo facto de discordar radicalmente do método de trabalho escolhido, segundo o qual um voto representava um veto, não permitindo deste modo qualquer eventual alteração estrutural. Na sua opinião as decisões teriam de ser tomadas por maioria, única forma de trabalho numa Comissão de treze elementos de vários quadrantes políticos.

Regina Redinha, Professora da Faculdade de Direito da Universidade do Porto, começou por explicar que o conceito de flexisegurança,

como lhe prefere chamar, é importado dos países nórdicos, sendo posto em prática na Dinamarca pelo ex-primeiro ministro Poul Rasmussen. O termo junta os conceitos de flexibilidade e segurança, permitindo uma maior facilidade no despedimento mas também uma maior protecção no desemprego, obrigando a uma formação ao longo da vida para manter os trabalhadores qualificados.

Afirma que não acredita que a flexisegurança seja exequível em Portugal e que iremos apenas importar a “flexi”, uma vez que a “segurança” não vai chegar, porque o país não tem uma Segurança Social capaz de dar benefícios sociais aos desempregados.

Para a jurista existe mais uma “ameaça”, que é um projecto-lei que está na Assembleia da República sobre a reforma do trabalho temporário, que, na sua opinião, “tem alguns aspectos positivos mas também corresponde à pretensão das empresas de trabalho temporário”.

Pode afirmar-se que todos os oradores pensam já existir em Portugal uma forte precaridade no emprego, com o crescente aumento dos contratos a prazo, a evolução dos empregos a tempo parcial e com salários reduzidos e que as alterações às leis laborais que se perfilam no horizonte só vêm desregular ainda mais em Portugal as relações do trabalho.

Concluindo, predominou entre os oradores não só um forte cepticismo sobre a implementação deste modelo em Portugal, como foi mostrada surpresa perante o facto do Partido do Governo, que enquanto oposição foi crítico do actual Código do Trabalho, por considerar que, em alguns aspectos, era lesivo dos direitos dos trabalhadores, ter agora nomeado uma Comissão que prepara uma proposta para os agravar ainda mais. ➤





## QUID IURIS

### TRABALHO PRESTADO EM INSTITUIÇÃO ABRANGIDA PELO ACT PARA O SECTOR BANCÁRIO POR TRABALHADOR NÃO INSCRITO EM QUALQUER REGIME DE SEGURANÇA SOCIAL

J. Frederico Nogueira  
Advogado - Gabinete Jurídico SBC

Uma das questões que costuma ser colocada aos serviços jurídicos dos Sindicatos, é a de saber se o trabalhador que, porventura, tenha prestado trabalho a uma instituição abrangida pelo ACT para o sector bancário e, não inscrito em qualquer Regime de Segurança Social, tem direito a que esse tempo de trabalho venha a ser considerado, para efeitos de reforma.

A partir da data da entrada em vigor do Acordo Colectivo de Trabalho para o sector bancário publicado no BTE nº 26 de 15 de Julho 1982, a convenção colectiva veio a consagrar, para todos aqueles que viessem a abandonar o sector, ainda que por motivos que lhe fossem imputáveis, (por exemplo, o despedimento com justa causa) a contagem do tempo de serviço prestado no sector bancário.

Isto é, aos trabalhadores que atingissem o limite de idade previsto para a reforma, ou que, antes disso, porventura se encontrassem em situação de invalidez, ser-lhes-ia pago pela instituição de crédito a quem tinham prestado trabalho, um montante “tendencialmente” equivalente ao que teriam deixado de receber a título de pensão de reforma, pelo facto de não terem estado abrangidos pelo regime geral de segurança social, durante aquele período de tempo.

Com a consagração deste texto e para além de outras questões, que motivaram a sua correcção imediata, desde logo se perguntou, e os que saíram do sector antes de Julho de 1982?

Quanto a estes ex-trabalhadores bancários, a resposta dada pelas instituições durante muito tempo foi negativa e, injusta, na medida em que os trabalhadores viam perdidos, por vezes, décadas de trabalho prestado no sector bancário.

Esta injustiça, que feria a consciência de todos os que estudavam o problema, motivou que a situação fosse colocada à apreciação dos Tribunais, que vieram a ratificar o direito à contagem daquele tempo de serviço a todos os que saíram do sector, independentemente da data em que se efectivou a sua saída.

Como bem dizia uma das sentenças então proferidas “a limitação temporal imposta, na medida em que estabelece uma diferenciação de tratamento relativa a trabalhadores nas mesmas circunstâncias e não assente em qualquer critério válido que permita tal distinção, viola não só expressamente o princípio da igualdade, como também contraria abertamente a norma constitucional que impõe dever ser contado todo o tempo de trabalho prestado para efeitos de retribuição da pensão de reforma por velhice ou invalidez”.

Face à orientação jurisprudencial que se firmou, a Contratação Colectiva do Sector veio a integrar o direito à contagem do tempo de serviço prestado para efeitos de reforma em caso de cessação do contrato de trabalho”

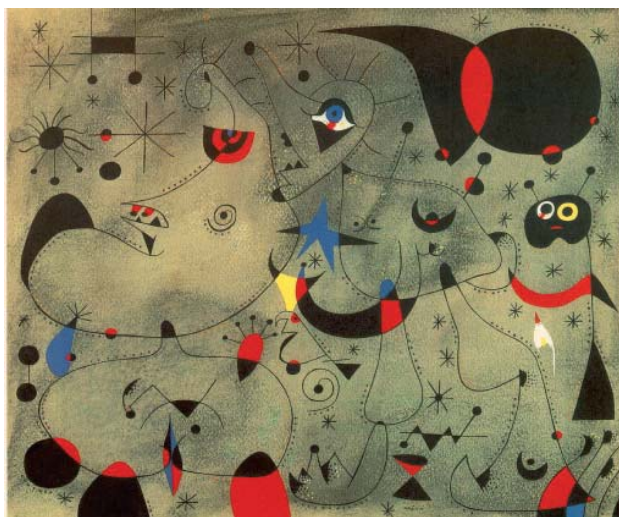
Encontra-se, pois, a partir daí consagrado um regime de contagem do tempo de serviço bancário, para efeitos de reforma, daqueles que saíram do sector, suportado pelos bancos na proporção do tempo de trabalho que lhes tenha sido prestado.

Com este importante direito minimizaram-se os efeitos da mudança para um sector de actividade diferente, o que muitas vezes pode emergir da necessidade do trabalhador, mas que, muitas outras vezes, lhe pode ser imposta.

Este regime teve o condão de fazer uma ruptura clara com o passado, adequando o regime de segurança social dos bancários à exigência constitucional e, proporciona uma ferramenta de mobilidade importante.

Por fim, este texto, apesar da complexidade da matéria exigir posteriores esclarecimentos, tem por nuclear finalidade alertar para uma regulamentação de benefícios sociais, inserida no Acordo Colectivo de Trabalho que muitos desconhecem. Na verdade, há quem ainda desconheça que o tempo de serviço prestado às instituições do sector, “será assumido, por cada uma delas, na proporção do tempo em que lhes tenha sido prestado para efeitos do pagamento de uma importância calculada com base na retribuição do nível em que se encontravam colocados à data da saída do sector bancário e actualizada segundo as regras do ACTV, tomando-se em consideração a taxa de formação da pensão do Regime Geral de Segurança Social”, cláusula 140ª do ACT.

Se este texto contribuir para avisar, os que desconhecem este importante direito, cumpre o seu objectivo... ✎





## APOIO PSICOLÓGICO

Mara Nunes  
Psicóloga Clínica - SAMS

**P**ara assinalar a minha participação nesta revista, decidi abordar a questão do apoio psicológico. Quando se justifica procurar o profissional de psicologia? De forma simples, sempre que se sinta um mal-estar, insatisfação ou incapacidade em qualquer uma das seguintes áreas: pessoal, familiar e laboral. Esta é uma simples descrição que retrata que o apoio psicológico pode ser um auxílio para qualquer indivíduo, independentemente da sua faixa etária, em qualquer altura do seu ciclo de vida.

Por vezes, o papel do psicólogo poderá ser apenas facilitar a identificação e/ou o reconhecimento da causa do mal-estar psíquico (interior) e posteriormente apoiar ou auxiliar a pessoa, a um gradual auto-conhecimento que consequentemente resulte numa mudança interna perante a forma como se sente nessa fase da vida.

É importante lembrar que a procura de ajuda deve ser feita o quanto antes. Assim que se instale o mal-estar psíquico e a pessoa sinta e tenha consciência de que não se consegue organizar o suficiente para elaborar e ultrapassar os seus conflitos internos, deve procurar ajuda. O adiar, nestas situações, pode revelar-se um processo longo, mais longo se torna este percurso se o indivíduo apenas toma a decisão de frequentar o apoio psicológico quando a situação está já enraizada e a problemática inicial já se revela incapacitante em diversos contextos do quotidiano.

Outro aspecto que considero importante em esclarecer é o da adesão/aceitação face à frequência em apoio psicológico. Actualmente já é do senso comum que qualquer apoio ou tratamento na área da psicologia é sempre longo e não produz resultados rápidos ou melhorias instantâneas do estado actual que o indivíduo apresenta. Isto porque, a Psicologia, como ciência, caracteriza-se por uma realização de um exaustivo estudo/conhecimento de cada indivíduo, para depois nele desenvolver estratégias e mudanças

adequadas que lhe proporcionem uma adaptação satisfatória nas diferentes esferas relacionais.

Como o que está em causa é a satisfação e/ou competência nos diferentes contextos sociais, o processo de apoio psicológico centra-se no estabelecimento de uma relação de confiança, partilha e crescimento/desenvolvimento. Ou seja, a partir da relação que se constrói com o profissional, o paciente está, ao mesmo tempo que aumenta o seu auto-conhecimento e consciência das suas características de personalidade, bem como, das suas dificuldades ou fragilidades, a desenvolver um trabalho intenso que gradualmente o vai conduzindo à mudança e melhoria.

Assim, qualquer processo de apoio psicológico necessita do seu tempo de reflexão, questionamento e gradual modificação do comportamento ou pensamento. A tarefa do profissional de psicologia consistirá, também, na orientação para o reforço ou desenvolvimento de recursos ou competências para enfrentar as vicissitudes da vida.

A procura de ajuda não deve ser vista como uma incapacidade ou incompetência para enfrentar o dia-a-dia. Cada vez mais a exigência, a redução de tempos livres para descanso, convívio ou actividades de lazer, afastam gradualmente o ser humano do seu interior. Podemos quase afirmar que hoje em dia não há tempo para pensar, reflectir e dar atenção ao que se passa na nossa mente. Como tal, inúmeros sonhos ou projectos pessoais são gradualmente adiados e o que vai pautando o nosso interior são sentimentos de desânimo, nostalgia, frustração e até mesmo de desconhecimento de nós próprios.

Não devemos esquecer que o nosso bem-estar geral depende em grande parte do nosso bem-estar psíquico (não querendo menosprezar a saúde física). ☺



## ACTIVIDADES REALIZADAS PELO DEPARTAMENTO DE TEMPOS LIVRES E DESPORTO

### 2º SEMESTRE DE 2007

#### 29º FINAL NACIONAL DOS ENCONTROS INTERBANCÁRIOS DE PESCA DESPORTIVA DE RIO



A final nacional de pesca no rio, realizou-se em 16 de Setembro, na Barragem do Roxo, em Beja, à que se seguiu o almoço e distribuição de prémios no Beja Parque Hotel, local onde na véspera havia sido feito o sorteio de pesqueiros. De referir que todos os peixes, cuidadosamente mantidos vivos dentro de água, foram,

depois de pesados, devolvidos à água.

Participaram 12 concorrentes da nossa área sindical, com bom comportamento desportivo.

De referir que o 30º aniversário desta modalidade irá ser comemorado, no próximo ano, na área geográfica do SBN. 🐟

#### 11º FINAL NACIONAL INTERBANCÁRIA DE TIRO

Prova realizada dia 22 de Setembro, em Matosinhos, na qual participaram 2 Colegas da nossa área sindical, os quais tiveram comportamento meritório, tendo-se sagrado vice-campeão João Amorim (MBCP de Ponte de Lima), em representação do SBN.

Esta modalidade já não se disputava no seio dos três sindicatos verticais desde 1991, mas face ao assinalável êxito verificado, parece-nos poder dizer que veio para ficar... assim o esperamos. 🐟



#### 27º CAMPEONATO NACIONAL INTERBANCÁRIO DE PESCA DESPORTIVA DE MAR



A final nacional de pesca de mar, foi realizada em 14 e 15 de Outubro, na costa entre Ofir e Póvoa do Varzim, tendo participado 40 Colegas do SBSI, 20 do SBN e 6 do SBC.

A concentração efectuou-se ao alvorecer do dia, para efectivação dos respectivos sorteios, tendo a prova propriamente dita, decorrido entre as 10 e as 14 horas.



Feitas as respectivas pesagens verificou-se total supremacia do SBSI, com sete Colegas nos 10 primeiros lugares, sendo o vencedor individual Carlos Barbosa, que veio de Ponta Delgada, com 8,200 km. Por equipas ganhou a equipa BCP "A"/SBN. Os representantes do nosso Sindicato tiveram um bastante meritório. Após as provas e depois de apuradas as classificações, procedeu-se à entrega dos prémios. 🐟

## 22º CAMPEONATO NACIONAL INTERBANCÁRIO DE XADREZ

Na prova supra, que se disputou nos dias 27 e 28 de Outubro, em Ofir, participaram vinte concorrentes, sendo 2 do SBC, 8 do SBN e 10 do SBSI. A vitória coube ao concorrente Micael Santos (BCP/SBSI), tendo Daniel Silva (BANIF), em 5º Lugar, sido o melhor

representante do SBC. De salientar o mau tempo que se verificou, que de certo modo foi suprimido pelo convívio entre participantes, familiares e amigos que acompanharam os concorrentes. 🏆

## 4º CAMPEONATO NACIONAL INTERBANCÁRIO DE GOLFE

Vinte bancários, sendo treze do SBSI, cinco do SBN e dois do SBC, concentraram-se dia 27, no campo Áxis Golfe, em Ponte de Lima, para disputar, perante um tempo magnifico o 4º campeonato nacional interbancário de golfe. O torneio foi disputado em stableford, com partida ao mesmo tempo de vários buracos. Num campo difícil,

com nove buracos de montanha e outros tantos em planalto, os concorrentes do SBSI mostraram ser melhores, colocando 8 nos primeiros dez. O vencedor foi Pedro Taborda, que venceu o "nearest the pin" e "longest drive", tendo António Sequeira CCAM Leiria/SBC, sido o representante do nosso Sindicato melhor classificado. 🏆

## 2º TORNEIO NACIONAL DE SNOOKER

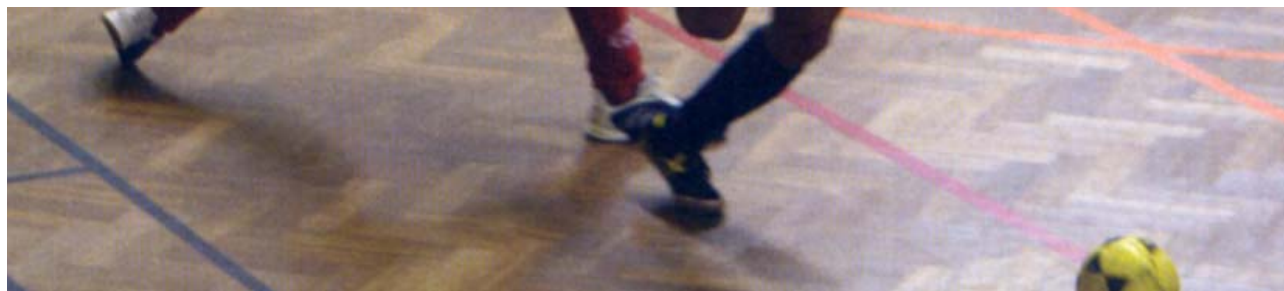


O SBC, conjuntamente com o SBN e SBSI, através dos Departamentos de Tempos Livres, levaram a efeito na Cidade da Covilhã, nos dias 20 e 21 de Outubro de 2007, o torneio de Snooker,



com 18 concorrentes, tendo o representante do SBC, António Guiné ficado em 7º lugar. De referir a sua vitória nas meias-finais sobre o que viria a ser campeão nacional, o Colega Sandro do SBSI. 🏆

## 32º TORNEIO NACIONAL DE FUTSAL — 9º TORNEIO NACIONAL DE FUTSAL VETERANOS (+40 ANOS)



A Direcção do Sindicato dos Bancários do Centro, através do Departamento de Tempos Livres e em colaboração com os Secretariados das Secções Regionais, vai levar a efeito, mais uma vez os Torneios acima referidos.

Para o IX Torneio de Veteranos (+ de 40 anos), foram já formadas 4 equipas, de Coimbra, Leiria, Guarda e Viseu respectivamente, com jogos marcados para 5 e 12 de Janeiro na cidade de Viseu, para apuramento da vencedora que representará o SBC na final nacional.

Para o XXXII Torneio Nacional de Futsal, poderão ser constituídas até 29 de Fevereiro de 2008.

Cada Secção Regional é responsável pelo apuramento de uma equipa de Veteranos, até 17 de Dezembro de 2007, e uma equipa para o XXXII Torneio Nacional de FUTSAL até 21 de Abril de 2008.

O Torneio de Veteranos realizar-se-á nos dias 5 e 12 de Janeiro de 2008 e o XXXII Torneio realizar-se-á nos dias 3 e 17 de Maio de 2008, em local a designar.

Nas Finais Regionais a realizar nos dias 12 de Janeiro e no dia 17 Maio de 2008 haverá almoço e distribuição de prémios.

A Final Nacional do IX Torneio Nacional de Futsal Veteranos (+ de 40 anos) vai realizar-se na cidade da Régua, área do Sindicato dos Bancários do Norte, nos dias 25, 26 e 27 de Janeiro de 2008.

A Final Nacional do XXXII Torneio Nacional de Futsal, vai realizar-se na cidade de Viseu, área do Sindicato dos Bancários do Centro, nos dias 6, 7 e 8 de Junho de 2008, disputando-se os jogos no Pavilhão do INATEL. 🏆

## CONFERÊNCIA ANUAL DA UNI-EUROPA FINANÇAS

Decorreu entre os dias 18 e 20 de Setembro de 2007, em Bruxelas, a Conferência Anual da **UNI-EUROPA FINANÇAS**, que contou com a presença de cerca de 200 dirigentes sindicais do sector financeiro de toda a Europa e, ainda, a título de observadores, com representantes de sindicatos da Ásia, África, Américas e Austrália.

Os temas abordados, para além da organização interna da própria UNI-EUROPA, incluíram a Sindicalização, a Contratação Colectiva ao nível europeu, a agilização de uma estratégia comum de actuação nos Bancos Centrais, o reforço da cooperação internacional na abordagem aos problemas criados nas e pelas empresas multinacionais, a necessária intervenção sindical junto das entidades legislativas e legisladoras dos diversos países, no sentido de serem criadas medidas de carácter social que defendam os trabalhadores do capitalismo selvagem e dos neo-liberalismos desregulamentadores das legislações laborais.

Naturalmente que as fusões que continuam a ter lugar no sector financeiro mereceram uma reflexão aprofundada durante o debate, bem como a actuação dos mercados financeiros e a instabilidade que os preços do petróleo têm causado na economia mundial e na subida das taxas de juro, causadoras de graves consequências nas economias de milhões de famílias.

Das muitas e valiosas intervenções produzidas, não podemos deixar de realçar a de **Philip Jennings, Secretário-Geral da UNI**, que referiu a necessidade imperiosa de as organizações sindicais não se intimidarem no confronto às entidades patronais, governos, dirigentes políticos e entidades legislativas, reivindicando a inclusão de normativos defensores dos direitos dos trabalhadores e também como forma de defender o emprego e a empregabilidade, criando laços de cooperação e solidariedade internacional entre os sindicatos, apontando os caminhos que, no seu entender, devem ser trilhados para a necessária articulação destes na criação e promoção

das medidas legislativas a incluir nas legislações nacionais e na contratação colectiva ao nível global.

De referir que os sindicatos dos bancários portugueses filiados na UNI se fizeram representar ao nível das suas Direcções, tendo o **SBC** a representá-lo o seu **Presidente da Direcção, Carlos Silva**.

O **Presidente da Direcção do SBSI, Delmiro Carreira**, que faz já parte do Comité Executivo Mundial da UNI, foi eleito nesta Conferência para o **Comité Executivo UNI-EUROPA FINANÇAS**, por indicação dos sindicatos da área dos países do Mediterrâneo. **Cristina Damião, do SBSI**, foi eleita como suplente do mesmo Órgão.

De realçar que a previsível criação da Federação Nacional do Sector Financeiro entre os nossos sindicatos dos bancários e seguros foi igualmente abordada, com muito interesse, pelos sindicatos da área sul da Europa e pelos vários dirigentes mundiais da UNI aqui presentes, sobretudo pelo reforço da participação portuguesa em termos de dimensão – já que os estatutos da Federação prevêem que o seu Órgão executivo assuma a representação internacional – e também pela influência que tal decisão pode provocar noutras organizações sindicais filiadas na UNI, como exemplo do reforço da Unidade dos trabalhadores pela via da fusão de sindicatos.

O Comité Director da UNI-Europa Finanças aprovou ainda um conjunto de orientações para uma estratégia comum a seguir pelos sindicatos seus filiados na área da Negociação Colectiva, importando relevar a crescente necessidade de proceder à harmonização das legislações laborais nacionais, de forma a permitir ultrapassar as divergências existentes em matéria laboral e nos acordos transnacionais, até como forma de obter junto da Comissão e Parlamento Europeu maior facilidade na apresentação de propostas que visem esse desiderato. ✎

### 25 ANOS

#### COLABORADORES DO SBC HOMENAGEADOS



Promovida pela Direcção do SBC, decorreu no passado dia 9 de Novembro nas instalações do Sindicato da Rua Lourenço Almeida Azevedo, uma singela homenagem aos colaboradores **Elisabete Ferreira Santos Silva, António Morgado Panão e Manuel Augusto Pereira Lourenço Valente**, pelos 25 anos de efectivos e bons serviços prestados ao Sindicato dos Bancários do Centro.



Para além dos homenageados, familiares e Corpos Gerentes, estiveram ainda presentes elementos dos secretariados, responsáveis dos postos clínicos e chefias dos diversos sectores.

Após os habituais discursos de circunstância e entrega de lembranças comemorativas, foi servido um jantar volante que decorreu em agradável convívio. ✎

## VIAGEM À POLÓNIA

DE UM GRUPO DE ASSOCIADOS, FAMILIARES E AMIGOS, EM INÍCIO DE NOVEMBRO



A visita começou pela cidade de Cracóvia, localizada no sul do país, nas margens do rio Vístula, com cerca de 800 mil habitantes e considerada no séc. XIX, (Cidade Livre de Cracóvia), o centro da vida cultural polaca, auréola que ainda hoje conserva, de que é bandeira a antiga e prestigiada Universidade Jaguelónica. O seu Centro Histórico, de grande beleza e valor arquitectónico é Património Mundial da UNESCO.

Seguiu-se a visita ao campo de concentração de Auschwitz, mundialmente reconhecido como símbolo de terror, genocídio e holocausto, erguido em 1940 pelo regime Nazi, depois ao de Birkenau, célebre pela sua Porta da Morte, por onde entravam os comboios com os deportados, cuja maioria era imediatamente exterminada nas câmaras de gás.

A visita prosseguiu por Czestochowa, cujo Mosteiro de Jasna Gora abriga o maior ícone de Maria Mãe de Deus nesta região da Europa, a Virgem Negra de Czestochowa, sendo quanto ao número de visitantes, o terceiro santuário Mariano da Europa, logo a seguir a Fátima e Lourdes.

Por fim Varsóvia, capital do país, que em 1939, tinha cerca de 1.300.000 habitantes, 35% dos quais judeus. Destes, em 1940, os alemães encerraram 450 mil num gueto murado, onde permaneciam até serem enviados para os campos de concentração. Quando Varsóvia foi libertada pelos russos, dois em cada três dos habitantes que nela viviam antes da guerra tinham morrido ou sido deportados. A sua reconstrução (a parte velha foi totalmente destruída em 1945 e a parte moderna em cerca de 85%), feita de forma minuciosa, estava concluída cinco anos depois, graças

essencialmente ao trabalho gracioso de milhares de polacos e ao dinheiro e apoio técnico da então União Soviética.

Na capital puderam ser observadas algumas das muitas igrejas de entre as quais se destacam a Catedral de S. João, construída do século XIV, em estilo gótico, monumentos dedicados às figuras ilustres, aos heróis do gueto de Varsóvia e aos da Resistência polaca durante a Segunda Guerra Mundial, o Palácio da Cultura e Ciência, o Paço Real, a Residência Real de Verão, construída em 1680, para o soberano polaco Estanislau II, no Parque Łazienki, a Torre Barbacana e as ruínas do forte medieval, que ficam a sul da Praça do Mercado. O Centro Histórico de Varsóvia foi inscrito pela UNESCO, em 1980, na lista do Património Mundial. ➤

## ENCONTRO DE COLEGAS REFORMADOS E FAMILIARES

VAMOS FESTEJAR O SÃO MARTINHO — DIA 10 DE NOVEMBRO, NA CIDADE DA GUARDA



Na sequência das iniciativas similares ocorridas nos últimos anos e pretendendo, reforçar os laços entre os associados, possibilitando a confraternização e o passeio entre colegas e suas famílias, num ambiente descontraído, inserido numa paisagem magnífica, da cidade mais alta de Portugal, a Direcção do Sindicato, através do Departamento

de Tempos Livres e em colaboração com os Secretariados das Secções Regionais, promoveu, no dia 10 de Outubro, na cidade da Guarda, o ENCONTRO DE SÓCIOS REFORMADOS E SEUS FAMILIARES por ocasião do São Martinho, juntou cerca de trezentas pessoas, colegas e familiares.

Do programa constou de um Almoço no

Restaurante de Adelino Lucas Monteiro, muito bem servido, seguido de um Espaço de Informação e Debate sobre a vida do Sindicato e a sua relação com os Reformados e de um Lanche/Magusto com Enchidos da Região, Febras e Entremeada Assadas, Castanhas, Pão, Vinho e Jeropiga – acompanhado com Animação Musical, a cargo de músicos da região. ➤



## BILHETE POSTAL

ANTÓNIO JOSÉ PEDROSA PARENTE DOS SANTOS

**S**empre fui um adorador da Natureza em geral, e do Mar em particular, sempre mexeu comigo sentar-me na praia e ouvir o barulho daqueles vagalhões, que me deliciavam mas tanto dificultavam o trabalho dos homens do mar.....

Hoje mais velho, numa recém reforma vejo-me depois do tradicional período de férias, a gozar em Outubro praia bem melhor que a dos dias de Agosto.....só com o grupo dos indefectíveis, que são claro o que podem.

Os reformados, a malta do part-time, os pintores, os escritores, os que vem depois do trabalho mais cedo, e os pescadores profissionais, num ambiente completamente "Hemingwayiano"???? Um bom viver só realmente compatível com este verão quase natalício, e também com os meus companheiros de Bar, o famoso B'ART, encavalitado numa pequena duna, entre Quiaios e a Murtinheira, relembrando os seus tempos de adereço de fotonovela!!!!!!

E assim pergunto-me por vezes qual o reverso da medalha.....mas isso vamos perguntar ao Premio Nobel Mr Al Gore.....



P.S: O desenho acima, do B'ART, foi retirado de uma Moleskine de um dos meus "Cadernos de Viagem". ☺

## CULTURA/ARTE

## AMÍLCAR MARQUES EXPÕE EM COIMBRA

**A**mílcar Marques, nascido numa pequena aldeia do Alentejo profundo, Panóias, nas proximidades de Ourique, após a sua reforma da Banca, na sequência de 33 anos de trabalho no então Banco Pinto & Sotto Mayor, dedica-se agora, ao que sempre o apaixonou - a pintura.

Bancário-pintor, nosso Colega do SBN, após ter participado em mais uma exposição colectiva, no passado mês de Outubro, na Feira de Arte, na Lousã, com o já esperado êxito, esteve presente, de 06 a 23 de Novembro, agora em exposição individual na Galeria Almedina, espaço da Câmara Municipal de Coimbra, cujo Departamento de Cultura, organizou o evento, a que chamou "Outro Olhar", onde, entre outras obras, apresentou dez pinturas sobre a cidade do Mondego. Estas foram as duas mais recentes iniciativas daquele Colega, cujo nome é sobejamente reconhecido, encontrando-se representado em diversas galerias, nacionais e internacionais e em várias colecções particulares espalhadas pelo mundo. ☺



## A FIGUEIRA DA Foz, LAVOS, AS INVASÕES FRANCESAS E A CANJA A DOENTES

A. Castelo Branco

**E**mbora essencialmente lembrada pela época de férias e de veraneio, a Figueira da Foz é uma cidade com uma história rica e de muitos anos, encontrando-se os primeiros indícios desta povoação, no século XI, em cujos finais já existia, como refere o Livro Preto da Sé de Coimbra. A curiosidade leva-nos ainda a saber que a Figueira foi assaltada e saqueada pelos ingleses no século XVII, quando do governo dos Filipes.

Por essa altura, tem cerca de trezentos moradores, vindo a ter um aumento populacional no início do século XVIII, resultante da construção naval, do seu porto e da indústria, atingindo então os mil fogos.

Tal desenvolvimento leva o Marquês de Pombal a elevá-la à categoria de vila em 1771.

Por sua vez, Buarcos, ali ao lado, é ainda anterior, sendo o seu primitivo povoado de origem pré-romano, com um primeiro foral do ano de 1342, confirmado em 1514 por D. Manuel.

Sem procurarmos ser exaustivos na abordagem das muitas povoações desta margem direita ou de tantas outras que se situam naquela outra, a esquerda, e que tiveram um papel importante no devir da História, focalizamos hoje, ali, a nossa atenção em Lavos.

Notável que se tornou pela sua indústria salineira, é bastante remoto o seu povoamento.

Foi sede de concelho, extinto em 1853, teve o primeiro foral em 1217, atribuído por D. Afonso II e o segundo em 1519, por D. Manuel.

A primitiva povoação havia de desaparecer pouco a pouco nas areias o que levou à sua gradual mudança, outro tanto acontecendo à igreja matriz, transferida no século XVIII para o local onde hoje se encontra.

No século seguinte foram tomadas medidas para a fixação daquele solo movediço e para a protecção dos campos de cultivo

Recuemos a 1807, altura em que Napoleão I mandou invadir o nosso País, pelo facto de Portugal não ter anuído ao seu ultimato de fechar os portos aos ingleses de quem éramos aliados.

Aí estavam as célebres invasões francesas, comandadas que foram por Junot, Soult e Massena e que levariam a corte portuguesa a refugiar-se no Brasil.

O nosso exército viria a contar com o auxílio dos ingleses comandados pelo famoso general duque de Wellington.

O desembarque dos seus homens de aspecto doente e debilitado aconteceu precisamente em Lavos no dia 1 de Agosto de 1808, o que muito preocupou a população.

Era preciso, sem demora, tratar e re confortar

as tropas para impedir o avanço dos franceses e é nessa altura que as gentes de Lavos, apercebendo-se da fraqueza dos militares, lhes confecciona e lhes serve uma sopa forte em legumes e muitas e variadas carnes, que logo teve o condão de os deixar fortes e operacionais.

Perante tão rápido restabelecimento, cedo se chegou à conclusão que a doença dos ingleses era a fome!

Vai daí, ter ficado na memória das pessoas, com algum sarcasmo, que aquela sopa foi uma milagrosa canja a doentes.

Hoje, ela é conhecida na povoação onde ainda é cozinhada com mestria, como a Sopa do Duque, em honra ao seu comandante, o duque de Wellington.

Tendo os armazéns de Lavos como quartel-general, dali haviam de partir, mais tarde, as tropas rumo ao Buçaco, enquanto pelo caminho iam recrutando gente dos campos, como aconteceu em Montemor-o-Velho, Carapinheira e Tentúgal.

Em Cantanhede ficaram aboletadas onde é hoje a Casa da Cultura, conforme ali está gravado na pedra.

A batalha do Buçaco deu-nos a vitória, fazendo-se a retirada dos franceses pelas terras da Mealhada viradas a Coimbra, onde Massena não entrou, ao que se diz porque foram enfiados chapéus em cima dos muitos paus colocados nas muralhas da cidade o que terá induzido os franceses a pensar que se tratava dum grande exército.

Atravessaram então o Mondego rumo a Leiria, cujas igrejas e mosteiros saquearam antes de partirem.

Sendo histórica a justificação que se encontra para o facto de existir na gastronomia de Lavos - terra piscatória - esta soberba canja a doentes, que Wellington comeu melhorada com galinha - cremos que as suas origens são porventura mais remotas que a chegada ali dos ingleses, assentando numa tradicional sopa que alimentava no dia a dia a população. 🍲



### RECEITA

#### Ingredientes:

uma galinha do campo;  
Orelheira de porco salgada: um bom pedaço;  
Pé de porco,  
chouriço velho,  
chouriço novo,  
toucinho salgado,  
toucinho fresco: um pedaço de cada;  
Couve de cortar,  
massa de macarrão (manga de capote),  
sal, cebola, alho e água: que bastem.

#### Preparação:

Depois de depenada e limpa a galinha, cozem-se, juntamente, todas as carnes (cuidado

com o tempero de sal, porque algumas são salgadas). Na água da cozedura das carnes abre-se a massa e junta-se a hortaliça e a cebola. Ao servir utilize uma malga para a sopa e um prato em frente do conviva, para as carnes cortadas em pedaços.

Tudo deve ser comido conjuntamente. Ao lado de cada conviva deva haver ainda um pires com hortelã picada, que se junta à sopa, ao gosto de cada um.

Acompanha-se com vinho tinto da região e a sobremesa deve ser sempre laranja, de preferência branca, pormenor que já é referido pelo futuro Duque de Wellington. 🍷

## OS BONS VOTOS E AS FAGUEIRAS ILUSÕES

Carlos Drummond de Andrade

**G**osto de receber mensagens de Natal e Ano Novo, quem não gosta? ... Só que nem toda a gente repara numa das razões que justificam o nosso prazer em recebê-las. Eu digo. É a certeza, que elas nos trazem, de que o ano praticamente acabou, deste estamos livres. As figuras e palavras coloridas – paz, felicidade, amor – são uma garantia de que começa novo período, e estamos torcendo por que ele seja mais decente. Todo o mundo torce. Circula uma esperança em forma de cartão da Unicef ou da ETC, que dá volta ao país e ao mundo. Bom sinal.

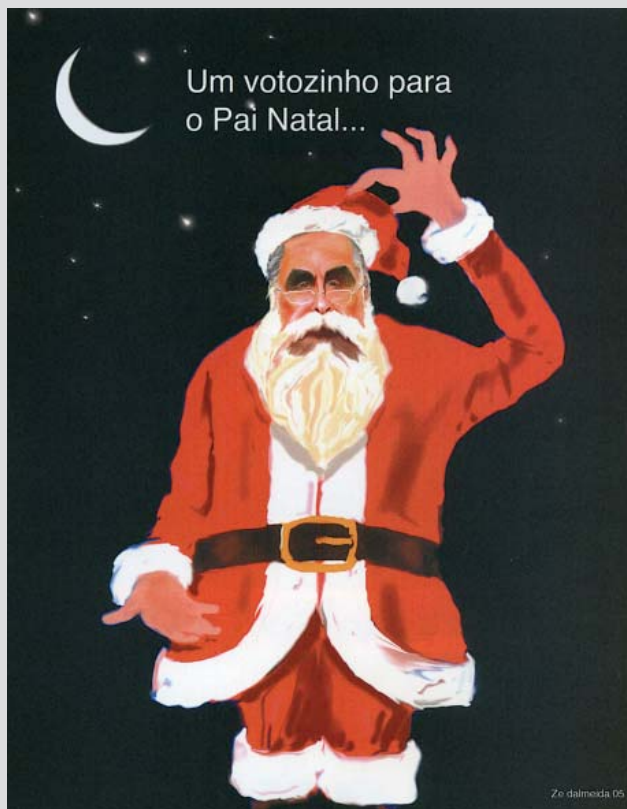
E há os poetas, que se empenham em dar sentimento novo ao desejo antigo do “mundo melhor, num «tempo melhor»”. Adianta? E porque não? Se reles se calassem nesta hora, seria ainda mais cinzento. O soneto de Natal de Ary de Andrade vara o cepticismo e a descrença, acende uma lanterna: «A infância em surgindo como outrora» Walmir Ayala agradece a Deus pela respiração/pela esperança/pela misericórdia. E Cassiano Nunes, Fernando Augusto Magno, Neyde Arcanjo, Raul Miranda, cada um a seu modo, com fervor ou melancolia, até com raiva a que nega a existência dos anjos mas afirma a existência dos trabalhadores, todos comparecem a esse encontro não combinado, que procura vencer a algidez dos desencantos caucionados durante o ano.

Sim, eu gosto de receber a palavra, o traço, a melodia de bons

desejos. Agradecer é que são elas. Sinto que não poderei responder directamente a muitos que me distinguem com esse pensamento votivo, já por deficiência de endereços, já porque o tempo foge mais depressa nestes dias de tarefas acumuladas e não permite fazer tudo ao mesmo tempo, já porque sou o secretário de mim mesmo, e pouco eficiente secretário.

Peço desculpas públicas pela omissão que estou cometendo para com amigos e leitores. A todos e a cada um em particular deixo aqui meu agradecimento e minha retribuição. Alguma coisa, não sei que coisa não sei que sonho ou filigrana do real idealizado, mas coisa que seja agradável para eles, em espírito e coração, eu lhes desejo. O mais vai para cima do mistério da vida. Tentei exprimir a esperança nestes quatro versos que são meu recado de fim-de-ano a todos que têm paciência de aturar esta velha pena de escrevinhador e até mesmo de gostar de quem a maneja, há dezenas de Natais:

*Se a máquina do tempo nos tritura,  
ao mesmo tempo gera imagens novas  
Renascemos em cada criatura  
Que nos traz do infinito as boas novas.* ✨



**OS CORPOS GERENTES DO SBC  
DESEJAM A TODOS OS ASSOCIADOS E  
BENEFICIÁRIOS DO SAMS UM FELIZ  
NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO**

# LOJAS DE ÓPTICA ABERTAS AO PÚBLICO



**Espaço Moderno • Atendimento Personalizado  
Facilidades de Pagamento • Participação imediata**

AS LOJAS DE ÓPTICA DO SBC/SAMS DE:  
**COIMBRA • GUARDA • LEIRIA • CALDAS DA RAINHA • VISEU • FIGUEIRA DA FOZ**  
REPRESENTAM AS MAIS CONCEITUADAS MARCAS DE ÓCULOS E LENTES A PREÇOS REDUZIDOS

ENCONTRAM-SE ABERTAS A BENEFICIÁRIOS, UTENTES E PÚBLICO EM GERAL

**Neste Natal,  
ofereça algo original...**

**Lugar ao Sol**  
*Só se vive uma vez...*

**"Adquira 1 talonário de 7 Noites, em duplo,  
por apenas 60 euros e... receba mais 7 noites de Bónus"**

**Condições principais de utilização:**

- Os talonários Lugar ao Sol são transmissíveis
- Não é obrigatória a utilização seguida dos 7 talões de estada na mesma unidade.
- Os utilizadores dos talonários deverão efectuar determinados consumos mínimos obrigatórios, diários e por pessoa, normalmente um pequeno almoço, uma refeição e eventualmente uma pequena despesa no bar.

**Adira já**  
Tel.Fax: 212 970 488  
apoioaocliente@lugaraosol.pt  
www.lugaraosol.pt